Sindmon-Metal
Sindicato dos Metalúrgicos de João Monlevade
Filiado à CNM/CUT

ZÉ MARRETA
ANO XXXII

Fundado em 07 de setembro de 1951

http://www.sindmonmetal.com.br
http://twitter.com/sindmonmetal
http://www.facebook.com/sindmonmetal

JOÃO MONLEVADE, SEXTA-FEIRA, 13 de janeiro de 2012 - 1197

"PLA" da ArcelorMittal é PRA inglês ver

O documento "Política de Direitos Humanos" da ArcelorMittal tem como seu segundo item a "PLA" (Promoção da Liberdade de Associação). Muito bonito, muito bonito.

Vejamos o que é dito nele, entre outras coisas:

"[A ArcelorMittal] Permite que os empregados se reúnam livremente em sindicatos, organizações ou grupos religiosos, sem interferência."

E mais:

"Todos os empregados podem formar e aderir a um sindicato de sua categoria sem medo de intimidação ou represália".

No documento, é assim. A realidade, no entanto, é bem outra. Sabemos que, há tempos, a empresa procura afastar os trabalhadores do Sindicato. Essa atitude é mais flagrante, escancarada e vergonhosa no caso de supervisores, para os quais evitar vínculo sindical é condição EXIGIDA para que possam exercer seus cargos. Sem falar nos novatos.

Seria bom se a empresa levasse a sério seus próprios princípios, expressos em documentos.

Tudo bem que o negócio da ArcelorMittal seja aço, mas isso não impede que o grupo siderúrgico invista também em SINCERIDADE e compromisso com os princípios expressos em seus próprios documentos de política de relacionamento.

Mobilização europeia 'sem precentes' contra práticas da ArcelorMittal completa um mês

No último dia 7, completou 1 mês de realização de uma grande manifestação de trabalhadores da ArcelorMittal na Europa. "Unprecedent" (sem precedentes) , classificou a EMF, sigla em inglês da Federação Europeia de Metalúrgicos.

A intenção era pressionar a empresa contra sua política de agir como um "merchant banker", um mero banco comercial, deixando de lado o compromisso de investir em tecnologia e produtividade e manter empregos.

Conforme divulgado no site da EMF, cerca de 40 mil pessoas, incluindo representantes de várias usinas do grupo na Europa, participaram do protesto. Na França, a produção foi afetada pelas paralisações parciais durante o dia. Na Itália, houve parada de uma hora em todas as usinas, acompanhada de comícios e encontros com a imprensa, para difusão da iniciativa.

No geral, as manifestações aconteceram em cerca de 10 países, envolvendo a Espanha, Alemanha, República Tcheca, Romênia e Macedônia.

No mesmo dia, o secretário geral da EMF, Bart Samyn, deu uma entrevista coletiva a poucos metros do escritório de finanças corporativas e relações com os investidores da ArcelorMittal.

Samyn criticou duramente a política de empresa, comprometida apenas com "manutenção de preços" em detrimento de investir nas usinas, provocando verdadeira sangria de competências e know-how.

Em Londres, uma delegação de sindicatos montou, em frente ao escritório da ArcelorMittal, uma pilha simbólica de 581 capacetes de trabalhadores, representando os 581 postos de trabalho sob ameaça de corte em Liège (na Bélgica).

símbolo do Euro

A matéria publicada no site da EMF sobre as manifestações termina dizendo esperar gestões da ArcelorMittal para retomada de um diálogo honesto com os sindicatos e compromisso com os termos de acordo assinado com as representações de trabalhadores em 2009.

Como se vê e já dissemos em edição anterior do Zé Marreta, condutas antidemocráticas e perniciosas para a sociedade fazem parte do cardápio salgado da ArcelorMittal não só no Brasil, mas também no exterior.

ArcelorMittal deixa empresa fazer trabalho "informal" e trabalhador paga com acidente

Na terça-feira passada, dia 3, a Montplam realizou uma manutenção na barragem "Hidrossan" da ArcelorMittal, no Jacuí. Conforme apuramos, a atividade foi realizada sem contrato formal com a siderúrgica.

A irregularidade ficaria só nisso se não tivesse um agravante: um trabalhador da Montplam sofreu um acidente, que resultou em intervenção cirúrgica, com seis pontos em uma de suas pernas.

Como a ação da empreiteira ocorria "debaixo dos panos", não foi emitida CAT (Comunicação de Acidente do Trabalho), o que deixa o acidentado sem a devida proteção da Previdência. Além disso, o trabalhador teria recebido um sonoro NÃO ao recorrer à chefia para compra de medicamento.

É um absurdo completo que a ArcelorMittal, sempre pronta a destacar a responsabilidade social e coisas do gênero, aceite manter esse tipo de relacionamento com empreiteiras e admita que as prestadoras de serviço tratem desse modo afrontoso os trabalhadores.

"Planejar, planejo, cumpro quando puder"

O Plano de Cargos e Carreiras da ArcelorMittal Monlevade prevê enquadramento salarial a cada seis meses. Prevê, mas fica só nisso, porque muitos trabalhadores estão há mais de um ano à espera de ver cumprido o prometido.

Compromisso não parecer ser o forte da empresa, como se pode ver nas matérias na primeira página deste **Zé Marreta.**

Cresce número de acidentes de trajeto

Conforme reportagem do jornal "Folha de São Paulo" da última segunda-feira, dia 9, o número de acidentes de trajeto (acontecidos a caminho ou na volta do emprego) subiu 173,2% entre 1996 e 2010. O percentual é mais que o dobro do aumento total de acidentes de trabalho ocorridos no país no mesmo período.

Segundo alguns analistas, o aumento das ocorrências teria sido provocado, de forma mais significativa, pelo crescimento da quantidade de motos, principalmente nas grandes cidades. Mas o médico Zuher Andar, diretor científico da Anamt (Associação Nacional de Medicina do Trabalho) disse ao jornal ser prematuro associar o crescimento do número de acidentes à "popularização das motocicletas".

De acordo com o médico, os acidentes de trajeto podem ter apresentado crescimento porque são mais fáceis de serem notificados. Como são registrados pelos próprios hospitais, "não há risco de a empresa deixar de notificar o acidente", destaca a matéria.

Gerente fala em mais diálogo

Na manhã da segunda-feira, dia 9, o novo gerente de RH da ArcelorMittal Monlevade, William Barbosa Pantuza, se reuniu com diretores de nosso Sindicato, em nossa sede. A reunião foi para o executivo se apresentar à nossa entidade e falar da política gerencial que pretende levar adiante.

Pantuza disse que pretende manter diálogo estreito com o Sindmon-Metal. Nós também defendemos amplos canais de negociação, o que implica o reconhecimento concreto, por parte da empresa, das demandas dos trabalhadores.

Um exemplo de demanda que precisa ser resolvida com presteza é a questão da mudança de horário de trabalho dos companheiros de jornada diurna, que se deu de forma autoritária, sem que a ArcelorMittal discutisse conosco a alteração.

Outro problema é o corte injusto do ajuste remuneratório pessoal para alguns trabalhadores.

Com espírito responsável e reivindicatório, esperamos que relações democráticas e respeitosas à dignidade dos metalúrgicos se ampliem de fato e se consolidem.

Esmetal e Dacalp: viagem a um passado de exploração - As empresas Esmetal e Dacalp anunciaram, recentemente, medidas referentes a licenças e atestados médicos dos trabalhadores. A orientação, pelo se que vê, é voltar aos velhos tempos de opressão e desconfiança. Entre as medidas, está a obrigação de o funcionário, para conseguir licença até mesmo de um único dia, ter que solicitar ao encarregado com ***15 dias de antecedência. SÓ COM BOLA DE CRISTAL!*** Outra determinção é limitar o número de licenças normais a quatro por mês, independentemente da real necessidade do funcionário.

Planeta afora, há lutas por um mundo melhor. Certas empresas tapam os ouvidos.

SINDMON-METAL - SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS METALÚRGICAS, MECÂNICAS, DE MATERIAL ELÉTRICO, MATERIAL ELETRÔNICO, DESENHOS/PROJETOS E INFORMÁTICA DE JOÃO MONLEVADE, RIO PIRACICABA, BELA VISTA DE MINAS, SÃO DOMINGOS DO PRATA E SÃO GONÇALO DO RIO ABAIXO - MG

Rua Duque de Caxias, 165 - José Elói - Fone: (31) 3851-1222 - Telefax: (31) 3851-2985 - DISQUE DENÚNCIA: 0800 283 2985 - João Monlevade - MG

Email: sindicato@sindmonmetal.com.br - Site: http://www.sindmonmetal.com.br - Twitter: http://twitter.com/sindmonmetal